

A INFLUÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE

Héricky Barros Rocha Camargo¹, Allef Ribeiro B. Rocha¹, Berta Leni C. Cardoso²,
Cláudio Bispo de Almeida

1. Estudantes de IC e Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; kinhobrc@hotmail.com
2. Professora Adjunto da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi/BA, Dra. Em Educação Física
3. Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi/BA, Mestre em Educação Física

Palavras-Chave: *Comportamento preventivo. Saúde.*

Introdução

Comportamentos preventivos referem-se às atitudes e ao efeito de impedir algo ou diminuir os riscos com antecedência para uma finalidade específica, visando evitar um problema ou retardar uma dificuldade, entre outros significados. O objetivo deste estudo é apresentar como as atitudes e comportamentos preventivos diários influenciam a manutenção da saúde. Acredita-se que o dia-a-dia da universidade, como também o deslocamento das cidades próximas para o polo universitário dificulte um comportamento saudável, comprometendo assim a saúde acadêmica. A pesquisa apresentada é um recorte das doze últimas questões do questionário validado Monisa, aplicado em quatro turmas de graduandos em Educação Física de uma população de cento e quarenta alunos, utilizando-se uma amostra de cinquenta e cinco destes que aceitaram participar da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada após aprovação do Comitê de Ética, sob o número do CAAE 43789015.4.0000.0057.

Resultados e Discussão

O presente estudo contou com a participação de 55 alunos da Universidade do Estado da Bahia – campus XII, graduandos de Educação Física, que responderam ao questionário Monisa validado.

De acordo com a análise dos dados, em relação ao hábito de fumar, cinquenta e cinco dos entrevistados (100%) afirmaram não fumar. Desses, quarenta (72,72%) não fazem uso de bebidas alcólicas. Dos quinze estudantes que fazem uso de bebidas alcólicas, cinco deles afirmam que raramente dirigem alcoolizados, enquanto o restante nunca dirige sob uso de bebidas alcólicas.

O uso nocivo do álcool é responsável por 2,3 milhões de mortes a cada ano, correspondendo a 3,8% de todas as mortes no mundo. Mais da metade desses óbitos são causados por doenças crônicas, incluindo câncer, doenças do aparelho circulatório e cirrose hepática. Estima-se que fumar cause, aproximadamente, 70,0% dos cânceres de pulmão, 42,0% das doenças respiratórias crônicas e cerca de 10,0% das doenças do aparelho circulatório (OMS, 2015).

Apenas um (1,81%) dos entrevistados faz uso de esteroides/anabolizantes e cinco (9,09%) deles já utilizaram drogas ilícitas como maconha e crack, valor próximo da referência nacional onde 6,9% da população brasileira já fizeram o uso de drogas (UFSP, 2001).

Quarenta e oito (87,27%) dos alunos pesquisados nunca tiveram problemas como colesterol alto e cinquenta deles (90,90%) mesmo realizando exames periódicos não apresentaram nenhum quadro de diabetes. Demonstrando que as atitudes preventivas realizadas não são influência de uma patologia pré-diagnosticada ou pré-existente.

A Organização Mundial de Saúde possui o entendimento de saúde como um estado de completo

bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade (OMS, 2015)

Na auto avaliação em saúde, vinte e um dos alunos entrevistados (38,18%) responderam considerar o seu atual estado de saúde como regular, sendo que vinte e nove (52,72%) consideram apresentar um estado de saúde bom. Apenas cinco (9,09%) responderam considerar o próprio estado de saúde como muito bom.

Diferente do esperado nos resultados, uma vez que a expectativa do trabalho era encontrar um nível de saúde comprometido em meio às tensões acadêmicas no dia-a-dia universitário, os alunos mostraram possuir um comportamento preventivo que é entendido como ações individuais ou coletivas, executadas com o objetivo de minimizar o potencial de ameaça das doenças. Em muitos momentos é voluntário, não sendo nem curativo, nem terapêutico. É uma atividade desempenhada pelo indivíduo assintomático.

A compreensão dos determinantes motivadores e inibidores do comportamento preventivo pode ajudar na capacitação dos profissionais de saúde, contribuindo com meios e estratégias que facilitem o indivíduo, a família e a comunidade à utilização máxima dos recursos disponíveis no dia-a-dia para suprir suas necessidades de forma preventiva.

Para tanto, devemos buscar alternativas metodológicas capazes de motivar e estimular a reflexão dos acadêmicos acerca de sua cidadania, uma vez que estão aptos a influenciar, discutindo os aspectos referentes aos seus hábitos e práticas de vida e saúde, às relações capital de estudo/saúde.

Conclusões

Considerando os resultados encontrados, conclui-se que os dados deste estudo não contradizem ao resultado esperado, uma vez que mesmo em meio às atividades acadêmicas, os alunos ainda adotam comportamentos preventivos que refletem no seu estado atual de saúde.

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus e a minha orientadora a professora Dr^a Berta e a FAPESB.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS).
Administração da OMS. Disponível em: Acesso em: 17. DEZ. 2015

UFSP, Universidade Federal de São Paulo - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas - Levantamento Domiciliar, nº4, pag. 57. 2001